

FADO LYRICS in Portuguese with English translation*

Amalia, *Com Que Voz* (released 1970)



Com Que Voz

Com que voz chorarei meu triste fado,
que em tão dura prisão me sepultou,
que mor não seja a dor que me deixou
o tempo de meu bem desenganado?

Mas chorar não se estima neste estado,
onde suspirar nunca aproveitou;
triste quero viver, pois se mudou
em tristeza a alegria do passado.

Assim a vida passo descontente,
ao som nesta prisão do grilhão duro
que lastima ao pé que o sofre e sente!

De tanto mal a causa é amor puro,
devido a quem de mi tenho ausente,
por quem a vida, e bens dela, aventuro.

Sonnet from Os Lusiads by LuisVaz de Camoes

Lyrics for the Song (adapted from the sonnet)

Com que voz chorarei meu triste fado,
que em tão dura paixão me sepultou.
Que mor não seja a dor que me deixou
o tempo, de meu bem desenganado.

Mas chorar não estima neste estado
aonde suspirar nunca aproveitou.
Triste quero viver, poi se mudou
em tisteza a alegria do passado.

Assim a vida passo descontente,
ao som nesta prisão do grilhão duro
que lastima ao pé que a sofre e sente.

De tanto mal, a causa é amor puro,
devido a quem de mim tenho ausente,
por quem a vida e bens dele aventuro.

*Lyrics adapted by Alain Oulman from the original sonnet
Written especially for Amalia; performed 1970*

English translation

With What Voice

With what voice will I weep for my sad fate
That buried me in such a hard passion?
Let it not be bigger than the pain
That time has left me, from my love, undeceived.

But weeping does not estimate this state
Where sighing never took over;
Sad I want to live,
As the sadness is the happiness of the past.

This way, I carry my unhappy life
In this prison, hearing the sounds
Of the hard chain that regrets
The foot that hurts and feels it.

Of such misery, the cause is pure love,
Due to the one who is absent from me
For whom life, and its goods, I risk.

(Special thanks to João Martins, fado musician from Coimbra, for the generosity of his translation.
http://www.verdesanos.com/ouvi_e.htm)

* (see note at bottom of page)

Mariza, Fado em mim (released 2001)



O, Gente da Minha Terra

O, gente da minha terra
Agora e que eu percebi
Esta tristeza que trago
Foi de vos que recebi.

E meu e vosso este fada
Destino que hos amarra
Por mais que seja negado
As cordas de uma guitarra.

Sempre que se ouve um gemido
Duma guitarra a cantar
Fica-se logo perdido
Com vontade de chorar.

E pareceria ternura
Se eu me deixasse embalar
Era maior a amargura
Menos triste o meu cantar.

(*Amalia Rodrigues /Tiago Machado*)

English translation

Oh, People of My Land

Oh, people of my land
It's only now I perceive that
This sadness which I carry
Was from you received.

This ballad is both yours and mine
United by our destiny
- No matter how much is denied -
By the strings of a guitar.

Whenever we hear a lament
Of a guitar playing
We are soon filled
With a longing to weep.

It would seem a kindness
If I were able to soothe that
And by releasing the sorrow
Make my song less sad.

(*Amalia Rodrigues /Tiago Machado*)
(*Translation provided in the CD enclosure*)

***Note:**

The English translation of Portuguese lyrics is a great challenge, both in capturing the essence of the poem that is used, and in duplicating the cadence of the language itself. The English translation may not, therefore, be as poetic in sound and tone as the original verse.

(Not all diacritical marks in the original Portuguese text are present.)